



Ivi Vasconcelos Elias

**O MITO DE SÍSIFO:
a mediação do processo de paz na Irlanda do Norte e a
assinatura do Acordo de Sexta Feira Santa**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Dr. Nizar Messari

Rio de Janeiro
Agosto de 2009

Ivi Vasconcelos Elias

**O MITO DE SÍSIFO:
a mediação do processo de paz na Irlanda do Norte e a
assinatura do Acordo de Sexta Feira Santa**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Nizar Messari

Orientador

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof.^a Miriam Gomes Saraiva

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UERJ

Prof.^a Mônica Herz

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Nizar Messari

Coordenador Setorial do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, do orientador e da universidade.

Ivi Vasconcelos Elias

Graduou-se em Relações Internacionais pela Universidade de Vila Velha (UVV) em 2003 e em Direito pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em 2008. Integra o corpo docente da graduação em Relações Internacionais da Universidade Candido Mendes (UCAM). Tem interesse pelas áreas de Segurança Internacional, Resolução de Conflitos, Teoria das Relações Internacionais e Ciência Política.

Ficha catalográfica

Elias, Ivi Vasconcelos

O mito de Sísifo: a mediação do processo de paz na Irlanda do Norte e a assinatura do Acordo de Sexta Feira Santa / Ivi Vasconcelos Elias; orientador: Nizar Messari. – Rio de Janeiro: PUC, Instituto de Relações Internacionais, 2006.

237f.: il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais.

Inclui referências bibliográficas.

1. Relações internacionais – Teses. 2. Segurança Internacional. 3. Resolução de Conflitos. 4. Mediação Internacional. 5. Irlanda do Norte. 6. Acordo de Sexta Feira Santa. I. Messari, Nizar. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

Para meu pai, Arlindo Elias Filho (*in memoriam*),
fonte permanente de amor e força.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Nizar Messari, pela paciência e generosidade que extrapolaram o papel de orientador e transformaram o acompanhamento desta dissertação em um ato de humanidade e amizade.

Às professoras Mônica Herz e Miriam Saraiva pela disponibilidade em participar da banca examinadora.

A minha mãe, Tania, e meus irmãos, Arlindo Neto e Gabriel, por serem a base que me possibilita traçar o meu próprio caminho.

Aos amigos que compartilharam o cotidiano do lar comigo e que se tornaram parte da minha família carioca: Marcela Vecchione, Erwin Xavier, Helena Massote, Kelly França, Daniel Aragão e Diana Aguiar. Em especial à Maíra Siman pela enorme generosidade e apoio imprescindível na reta final.

Aos amigos feitos na minha convivência acadêmica que se tornaram companheiros de vida: Cristina Alexandre, Marcelo Valença, Cristina Vinciprova, Tathiana Haddad e Renata Barbosa. Em especial à Mariana Carpes e Ana Carolina Delgado.

Aos colegas do IRI pelas trocas de idéias e convivência estimulante.

Aos funcionários do IRI pela presteza e atenção. Em especial a Luciana Varanda, a Natacha Oliveira e a saudosa Maria Helena Marques.

Aos meus amigos capixabas de sempre e para sempre, principalmente Poliano Bastos, Augusto Mozine, Camilla Magalhães e Diana Carvalhinho.

Aos meus alunos por terem se tornado um dos meus maiores incentivos para persistir na carreira acadêmica.

À CAPES, CNPq e PUC-Rio pelos auxílios concedidos sem os quais não seria possível a realização deste trabalho.

Resumo

Elias, Ivi Vasconcelos. Messari, Nizar. **O mito de Sísifo: a mediação do processo de paz na Irlanda do Norte e a assinatura do Acordo de Sexta Feira Santa**. Rio de Janeiro, 2009. 237p. Dissertação de mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação faz uso do instrumental teórico da Resolução de Conflitos a fim de analisar o gerenciamento do conflito que opõe os grupos nacionalista católico e unionista protestante na Irlanda do Norte. Tal processo culminou com a assinatura do Acordo de Sexta Feira Santa em 10 de abril de 1998. A estratégia aplicada nas negociações previa a atuação simultânea em duas frentes: na elaboração de um acordo que estabelecia o compartilhamento de instituições políticas e na construção da confiança entre as partes concentrada na questão da deposição de armas pelos grupos paramilitares. Essa dissertação busca problematizar a mediação como um processo de resolução de conflitos de natureza elitista que encara o conflito como um problema essencialmente de barganha. Compreende-se que a mediação não encoraja a reconciliação entre as comunidades antagônicas e a geração de uma cultura de cooperação política, falhando em promover a confiança entre as partes e ocasionando impasses na implementação do acordo de paz. Embora a mediação tenha sido fundamental para oferecer uma alternativa política para as partes beligerantes, o conflito na região permaneceu latente com a escalada da violência em momentos cruciais de progresso das negociações. Este estudo conclui que a concretização do acordo deveu-se muito ao esgotamento da sociedade civil e ao reconhecimento das partes da impossibilidade de vencer o conflito pela via armada. Essa conclusão aponta a necessidade de se complementar a abordagem elitista com iniciativas de resolução de conflitos constituídas no seio da sociedade civil para explicar a evolução do processo de paz na Irlanda do Norte rumo à transformação do conflito e à construção de uma paz positiva.

Palavras-chave

Segurança Internacional; Resolução de Conflitos; Mediação Internacional; Irlanda do Norte; Acordo de Sexta-Feira Santa.

Abstract

Elias, Ivi Vasconcelos. Messari, Nizar (Advisor). **The myth of Sisyphus: the mediation of the Northern Ireland peace process and the signature of the Good Friday Agreement.** Rio de Janeiro, 2009. 237p. MSc. Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation analyzes from a Conflict Resolution perspective the process of conflict management between catholic nationalists and protestant unionists in Northern Ireland. This process ended with the signature of the Good Friday Agreement in April of 1998. The strategy employed in the negotiations presupposed a twin track approach: the elaboration of a power sharing political arrangement and the implementation of confidence building measures for the decommissioning of arms by paramilitary groups. This dissertation aims to problematize mediation as an elitist conflict resolution process that considers conflict essentially in terms of a bargaining problem. Mediation is understood as a process that does not encourage the reconciliation of antagonist communities and the generation of a culture of cooperation, failing to promote confidence between the parties and imposing setbacks in the implementation of the peace agreement. Although mediation was able to offer to the belligerents parties a political alternative, the conflict in the region remained latent, with the escalation of violence during crucial moments when the negotiations were moving forward. This study concludes that the peace agreement was achieved much due to the disengagement of civil society in the conflict and the recognition of the parties that they would not win the conflict by forceful means. This conclusion points to the necessity of complementing the elitist approach with civil society conflict resolution initiatives in order to explain the evolution of the peace process in Northern Ireland towards conflict transformation and positive peace.

Keywords

International Security; Conflict Resolution; International Mediation; Northern Ireland; Good Friday Agreement

Sumário

1.	Introdução	13
2.	Resolução de Conflitos e Relações Internacionais: quadro analítico para o estudo do processo de paz na Irlanda do Norte.	19
2.1	A Resolução de Conflitos e as Relações Internacionais	19
2.1.1	Gerenciamento de conflitos (<i>conflict management</i>)	23
2.1.2	Resolução de Conflitos (<i>conflict resolution</i>)	26
2.1.3	Transformação de Conflitos (<i>conflict transformation</i>)	29
2.2	O estudo do processo de paz na Irlanda do Norte	33
2.2.1	Abordagens de “cima para baixo” (<i>top-down</i>)	34
2.2.2	Abordagens de “baixo para cima” (<i>bottom-up</i>)	37
2.3	O modelo de mediação internacional de gerenciamento de conflito	44
2.3.1	A natureza da mediação	45
2.3.2	A mediação e o uso da força	48
2.3.3	Tipos de mediador	53
2.3.3.a	Indivíduos	53
2.3.3.b	Estados	55
2.3.3.c	Organizações Internacionais, regionais e não-governamentais	57
2.3.4	O aspecto comportamental na mediação	59
2.3.5	Avaliando a mediação internacional	61
3.	O conflito na Irlanda do Norte e a construção do processo de paz	65
3.1	O conflito na Irlanda do Norte	66
3.2	Os principais atores do conflito	76
3.2.1	Unionistas, lealistas, protestantes	77
3.2.2	Nacionalistas, republicanos, católicos	78
3.2.3	Reino Unido	79
3.2.4	República da Irlanda	82
3.2.5	O contexto internacional	82

3.3	Construindo o processo de paz (1990-1996)	85
3.3.1	O Sinn Féin e o governo britânico	88
3.3.2	A articulação Hume-Adams	93
3.3.3	A Declaração de Downing Street	95
3.3.4	Os <i>Framework Documents</i>	104
3.3.5	A questão do desarmamento e o fim do cessar-fogo do IRA	107
4.	O processo de mediação do Acordo de Sexta Feira Santa e seu impacto na construção da paz	119
4.1	O processo de mediação do GFA	120
4.1.1	A escolha e aceitação dos mediadores	120
4.1.2	A pré-negociação: a busca pelo estabelecimento de regras de procedimento	123
4.1.3	A definição da agenda preliminar para as negociações	128
4.1.4	Eleições e o novo impulso para o processo de paz	132
4.1.5	O início das negociações substantivas	139
4.1.6	Avaliando a mediação do GFA	154
4.2	O Acordo de Sexta Feira Santa (<i>Good Friday Agreement</i> - GFA)	160
4.2.1	As disposições do Acordo	162
4.3	A continuidade do processo de paz: a implementação	165
4.3.1	As dificuldades na implementação	168
4.3.2	Avaliando o GFA	175
5.	Conclusão	180
6.	Referências Bibliográficas	188
7.	Anexo	

Lista de abreviaturas

AIA – Anglo-Irish Agreement
APNI – Alliance Party of Northern Ireland
BIC – British-Irish Council
BIIC – British-Irish Intergovernmental Conference
CCRU – Central Community Relations Unit
CIRA – Continuity Irish Republican Army
CLMC – Combined Loyalist Military Command
CRC – Community Relations Council
DUP – Democratic Unionist Party
GFA – Good Friday Agreement
IICD – Independent International Commission on Decommissioning
IFI – International Fund for Ireland
INLA – Irish National Liberation Army
INN – International Negotiation Network
IPLO – Irish People Liberation Army
IRA – Irish Republican Army
IRB – Irish Republican Brotherhood.
LVF – Loyalist Volunteer Force
NIA – Northern Ireland Assembly
NICRA – Northern Ireland Civil Rights Association
NIO – Northern Ireland Office
NIWC – Northern Ireland Women’s Coalition
NORAIID – North American Aid
NSMC – North-South Ministerial Council
OEA – Organização dos Estados Americanos
ONU – Organização das Nações Unidas
OSCE – Organização para a Segurança e Cooperação na Europa
OUA – Organização da Unidade Africana
PIRA – Provisional Irish Republican Army
PSNI – Police Service in Northern Ireland
PUP – Progressive Unionist Party
RHC – Red Hand Commanders

RIRA – Real Irish Republican Army
RUC – Royal Ulster Constabulary
SDLP – Social Democratic and Labour Party
UDA – Ulster Defense Association
UDP – Ulster Democratic Party
UE – União Européia
UFF – Ulster Freedom Fighters
UKUP – United Kingdom Unionist Party
UUP – Ulster Unionist Party
UVF – Ulster Volunteer Force

*And the violence causes silence
Who are we mistaken?
But you see, it's not me
It's not my family
In your head, in your head
They are fighting
With their tanks, and their bombs
And their bombs, and their guns
In your head, in your head
They are crying
(...)
Another mother's breaking
Heart is taken over
When the violence causes silence
We must be mistaken.
It's the same old theme
Since 1916
In your head, in your head
They're still fighting
With their tanks, and their bombs
And their bombs, and their guns
In your head, in your head
They are dying*

*In your head, in your head
Zombie, zombie
What's in your head, in your head?*

(Zombie – The Cranberries)